

ÓRGÃOS ASSOCIATIVOS DO INESC Porto

CONSELHO GERAL

Membros designados pela Universidade do Porto:

Professor Doutor José Ângelo Mota Novais Barbosa (Reitor da Universidade do Porto)
Professor Doutor Luís António de Andrade Ferreira (Professor Associado da FEUP)
Professor Doutor Daniel Bessa Fernandes Coelho (Professor Auxiliar da FEP)

Membros designados pelo INESC:

Professor Doutor José Manuel Nunes Salvador Tribolet (Presidente do INESC)
Engenheira Lusitana Maria Gerales da Fonseca

Membro designado pela FEUP

Professor Doutor Fernando Nunes Ferreira (Professor Catedrático da FEUP)

MESA DO CONSELHO GERAL

Presidente: Professor Doutor José Ângelo Mota Novais Barbosa

Primeiro Secretário: Professor Doutor José Manuel Nunes Salvador Tribolet

Segundo Secretário: Professor Doutor Luís António de Andrade Ferreira

DIRECÇÃO

Presidente: Professor Doutor Pedro Henrique Henriques Guedes de Oliveira

Vogal: Professor Doutor Artur Pimenta Alves

Vogal: Professor Doutor Mário Jorge Moreira Leitão

Vogal: Professor Doutor Vladimiro Henrique Barrosa Pinto de Miranda

Vogal: Engenheiro José Carlos Caldeira Pinto de Sousa

Comissão Executiva

Presidente: Professor Doutor Pedro Henrique Henriques Guedes de Oliveira

Professor Doutor Artur Pimenta Alves

Engenheiro José Carlos Caldeira Pinto de Sousa

CONSELHO FISCAL

Presidente: Dr. Miguel Nuno da Cruz Brito Pereira

Vogal: Sr. Ramiro da Costa Cortez

ROC: Deloitte & Associados - SROC, S.A., representada pelo Dr. Carlos Pereira Freire, como efectivo, e António Marques Dias, como suplente.

CONSELHO CIENTÍFICO

Presidente: Professor Doutor Manuel António Cerqueira Costa Matos

COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO CIENTÍFICO

Coordenador: Professor Doutor José Carlos Príncipe (Universidade da Flórida)

1. INTRODUÇÃO GERAL

1.1- Condicionantes internas e externas

Não obstante os resultados positivos apresentados durante o ano de 2004, a actividade no INESC Porto registou apenas um ligeiro acréscimo face a 2003, em grande parte resultante da regularização, por parte da FCT, do financiamento ao Laboratório Associado.

No entanto, o clima de estagnação da actividade económica, nomeadamente em sectores com grande impacto na nossa actividade, não permitiu alterações significativas nos montantes e nas fontes dos proveitos da instituição.

De salientar que, relativamente aos programas de financiamento, as novas regras e exigências por parte das várias entidades financiadoras, quer das nacionais, quer da Comissão Europeia, bem como as incertezas, indefinições e atrasos de diversos programas nacionais, provocaram inúmeras dificuldades à instituição.

Uma vez que a FCT regularizou os pagamentos dos financiamentos ao Laboratório Associado, foi possível retomar as contratações de investigadores doutorados, previstas ao abrigo deste financiamento. Contudo, em virtude das dificuldades inerentes ao processo de selecção e contratação de estrangeiros, apenas se assinaram os contratos de trabalho com dois novos investigadores no final do ano.

Em Abril de 2004 foi constituída a empresa FIBERSENSING - Sistemas Avançados de Monitorização, S.A., com o objectivo de explorar comercialmente os resultados do trabalho em sensores de *Bragg* desenvolvido pelo INESC Porto. Neste primeiro ano de actividade a empresa, ainda na sua fase de arranque, registou resultados líquidos negativos que, inevitavelmente, fruto da participação detida, se reflectiram no resultado líquido da instituição.

Por conseguinte, o equilíbrio económico acabou por ser atingido, por um lado, graças à forte contenção de custos prosseguida durante o ano e, por outro, à execução das candidaturas submetidas à Medida 5.1 do PRIME, que visam apoiar a consolidação da nossa actividade como infraestrutura do sistema tecnológico e co-financiar projectos financiados pela Comissão Europeia.

1.2- Fontes de proveitos

A candidatura submetida à acção A da Medida 5.1 do PRIME, referente ao ano de 2004, visando apoiar a consolidação da nossa actividade como infraestrutura do sistema tecnológico apenas foi aprovada no final do ano. Em termos de projectos, manteve-se a submissão de propostas de projectos científicos a agências nacionais e internacionais de financiamento com concursos abertos, particularmente foram submetidas, em Julho, 55 candidaturas à FCT no âmbito do “Concurso para Projectos de I&D em todos os Domínios Científicos”. Foram ainda submetidas candidaturas ao POSI para financiamento de preparação de candidaturas ao Sexto Programa-Quadro. Continuou-se também a submeter candidaturas ao Sexto Programa-Quadro. Adicionalmente foi, ainda, submetida uma candidatura ao PRIME para financiamento de um Plano de Formação abrangendo toda a instituição.

Em termos de actividade, por tipo de fonte de proveitos, a estrutura alterou-se ligeiramente, essencialmente no que respeita ao peso dos Contratos de Prestação de Serviços que, em 2004, continuou a diminuir face ao peso das outras fontes de financiamento. Em contrapartida, observou-se um aumento do peso da rubrica de Subsídios à Exploração, pelas razões atrás apontadas.

1.3- Instalações

Durante o ano de 2004, toda a actividade se processou no novo edifício, junto das instalações da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, exceptuando aquela que é desenvolvida pela Unidade de Optoelectrónica e Sistemas Electrónicos, que opera dentro das instalações da Faculdade de Ciências da mesma Universidade.

2. INVESTIMENTOS

O valor do imobilizado adquirido durante o ano de 2004 totaliza € 327.432,87. O valor do Investimento financeiro resulta da aplicação do método de equivalência patrimonial às alterações observadas na participação financeira na empresa 4VDO - Sistemas e Serviços Multimédia, S.A. e da constituição da empresa FIBERSENSING- Sistemas Avançados de Monitorização, S.A.

O investimento foi em parte financiado pela actividade interna e o restante por subsídios ao investimento atribuído pelas diversas entidades financiadoras.

<u>Tipo de Equipamento</u>	<u>Aquisição de imobilizado</u>
Equipamento Básico	321.854,10
Equipamento Administrativo	1.721,77
Patentes e IPR	3.857,00
Investimento Financeiro	60.811,58
	388.244,45

As amortizações do exercício totalizam € 276.881,65.

O valor do imobilizado corpóreo líquido total ascende a € 489.801,19, conforme se apresenta no quadro seguinte:

Imobilizações Corpóreas	Imobilizado Bruto	Amortização	Imobilizado Líquido
Equipamento Básico	2.019.945,26	1.583.278,64	436.666,62
Equipamento Transporte	22.370,73	17.014,23	5.356,50
Ferramentas e Utensílios	57,91	57,91	0,00
Imobilizado Diverso	47.391,98	18.729,15	28.662,83
Equipamento Administrativo	42.920,93	23.805,69	19.115,24
Total	2.132.686,81	1.642.885,62	489.801,19

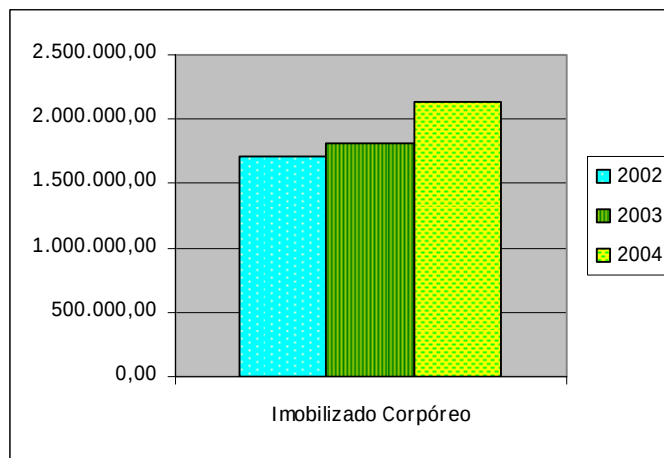


Fig. 1- Evolução do Imobilizado Corpóreo

3. RECURSOS HUMANOS

O quadro e o diagrama que se seguem apresentam a estrutura de Recursos Humanos a 31 de Dezembro de 2004.

Tipo de Ligação	N.º de Pessoas
Docentes do Ensino Superior	84
Contratados	70
Bolseiros	70
Estágios não Remunerados	17
Estágios Remunerados	1
Investigadores Convidados	14
Outros Estágios	4
Total	260

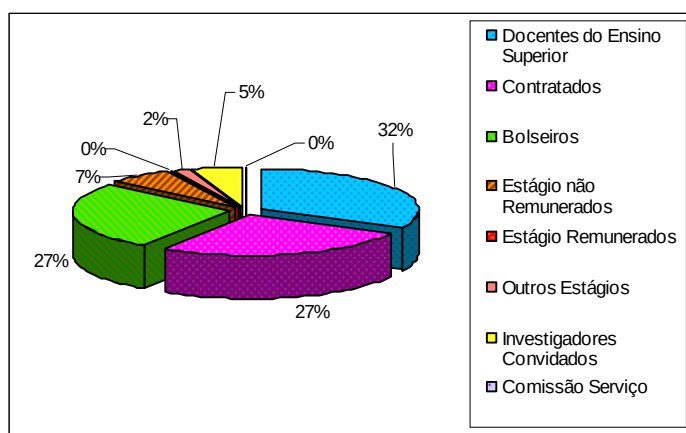


Fig. 2- Estrutura de Recursos Humanos

Embora o número de “Estágios não Remunerados”, à data de 31 de Dezembro seja já significativo, convém salientar que é frequente encontrarem-se várias dezenas de estagiários não remunerados (alunos finalistas das Faculdade de Engenharia), enquadrados em projectos no INESC Porto, principalmente durante o período correspondente ao segundo semestre do ano lectivo.

A variação ao longo dos últimos 3 anos, representada no gráfico seguinte, demonstra que os números globais não têm sofrido grandes variações.

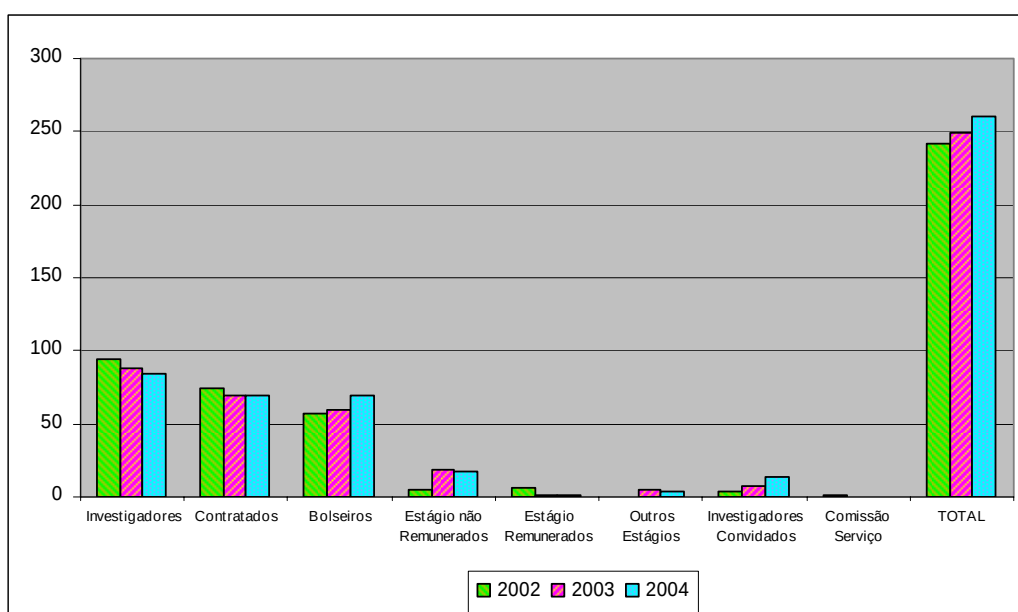


Fig. 3- Evolução dos Recursos Humanos

No tocante à valorização de recursos humanos, foi levado a cabo um conjunto de acções de formação cujo custo, ao longo de 2004, ascendeu a € 61.228,72. Este montante é substancialmente superior aos observados nos anos anteriores em virtude do Plano de Formação, financiado pelo PRIME, que está a ser executado.

4. ANÁLISE ECONÓMICA-FINANCEIRA

4.1 - ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

De acordo com o Instituto Nacional de Estatística (INE) e pela análise dos indicadores no quarto trimestre de 2004 não se perspectiva uma recuperação das expectativas dos agentes económicos quanto à evolução económica. No último trimestre de 2004, a procura interna terá acelerado ligeiramente, em resultado da aceleração do investimento, mantendo-se o crescimento do consumo relativamente estável. A taxa de desemprego foi de 7,1%, o que representou novo agravamento face ao trimestre homólogo, mas o emprego registou um pequeno aumento, mais intenso no caso do trabalho por conta de outrem. A taxa de inflação estabilizou no quarto trimestre, mas desacelerou fortemente em Janeiro de 2005.

Segundo diversos economistas a economia portuguesa deverá manter, no futuro próximo, taxas de crescimento muito baixas, apesar de positivas. Vários economistas mostraram-se pessimistas quanto à evolução a curto prazo da economia, prevendo que a desaceleração revelada pelo INE se mantenha, pelo menos, durante 2005.

A lentidão da recuperação económica foi, também, confirmada pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE).

As debilidades estruturais da economia portuguesa, sobretudo a perda de competitividade da última década, o endividamento das famílias e o estado das finanças públicas, são agravadas pela conjuntura internacional de alta do preço do euro e do petróleo, dois factores que se deverão manter a prazo. Por isso, não se vislumbram factores que permitam acelerar o ritmo de convergência com o nível de vida da União Europeia.

Por conseguinte, durante o ano de 2004 o desempenho da economia nacional manteve-se inferior ao dos restantes países da União Europeia com grandes pressões ao nível do investimento, principalmente o público, acarretando enormes dificuldades, agravadas para as instituições que se dedicam à actividade de I&D, que continuará a não ser, neste cenário, considerada uma prioridade.

4.2 - ANÁLISE DA PERFORMANCE OPERACIONAL

Em 2004, o volume de negócios atingiu o montante de € 4.760.410, representando um decréscimo face ao ano anterior de apenas 6% (-€ 269.408). Este resultado deve-se essencialmente à diminuição de cerca de 4% e 7% no volume de proveitos relativos a Vendas e Prestação de Serviços (-€ 47.430) e Proveitos Suplementares, programas europeus, (-€ 88.314). Apesar do acréscimo substancial verificado nos Subsídios à Exploração (€

405.152 ou 20%), este não foi suficiente para compensar o decréscimo das outras rubricas de proveitos.

O Cash Flow Operacional (ou Resultados Operacionais + Amortizações + Provisões) totalizou € 273.927, tendo diminuído 12% relativamente a 2003 (-€ 37.868). Este agravamento é explicado pela diminuição no montante das provisões registadas face a 2003, e pela diminuição do Resultado Operacional em 75% (-€ 18.465) face a 2003. O valor do resultado Operacional indicia que os proveitos Operacionais não são suficientes para fazer face aos Custos Operacionais incorridos. No entanto há que considerar que os Custos Operacionais incluem € 276.881.65 de Amortizações às quais correspondem um Subsídio ao Investimento de € 61.673 que se encontra registado como um proveito extraordinário, não afectando, por conseguinte, os resultados operacionais. A diminuição observada no Subsídio ao Investimento (-€ 61.214) é quase totalmente explicada por uma correcção efectuada relativamente a um montante de subsídio ao investimento que já não se espera vir a receber (€ 56.420).

O Resultado Financeiro negativo (-€ 124.717) deve-se maioritariamente à contabilização das participações financeiras na 4VDO e na FIBERSENSING (66%). O custo do serviço da dívida bancária, fruto da necessidade de recorrer pontualmente ao crédito para fazer face a necessidades de tesouraria, totaliza € 25.103. Finalmente, 4% dos custos financeiros incorridos correspondem ao custo da emissão de garantias bancárias e cerca de 9% a outros custos bancários.

O Resultado antes de Impostos é positivo, no montante de € 31.608

Os Resultados Líquidos ascendem a € 21.982 apresentando uma melhoria de mais de duas vezes superior ao período anterior (€ 15.267).

Principais componentes da Estrutura de Custos

Rubrica de Custos	2004	2003	Δ 03/04	Δ %
Fornecimentos e Serviços Externos	2.976.536	2.659.495	317.041	12%
Custos com Pessoal	2.446.508	2.337.469	109.039	5%
Amortizações e Provisões	316.882	336.286	-19.404	-6%
Outros Custos Operacionais	508.650	545.296	-36.646	-7%
Custos Extraordinários e outros	132.296	69.846	62.450	89%
	6.380.872	5.948.392	432.480	7%

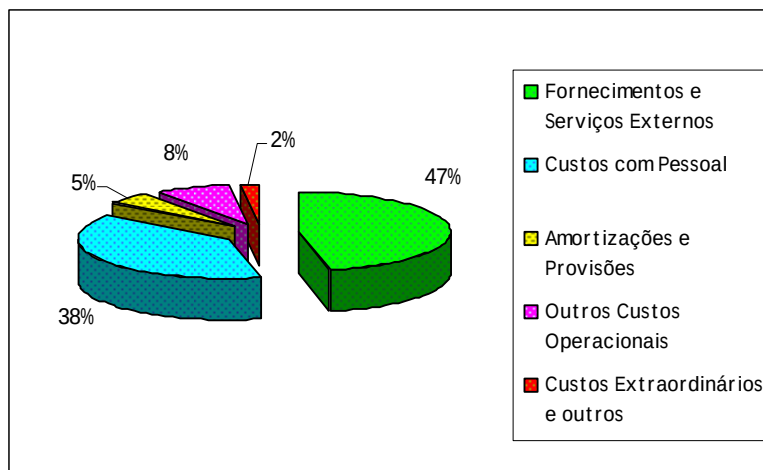


Fig. 4- Estrutura de Custos

Os Custos Operacionais ascendem a € 6.248.576 sendo as suas maiores componentes os Fornecimentos e Serviços Externos (48%) e os Custos com Pessoal (39%).

Acresce, ainda, que os Fornecimentos e Serviços Externos são maioritariamente compostos pelos custos com os Investigadores Universitários (€ 1.359.652), que analiticamente deverão ser equiparados a custos com pessoal, uma vez que reflectem o custo com a mão-de-obra dos Universitários cedidos ao INESC Porto através do protocolo estabelecido com a Universidade do Porto.

As despesas com Viagens ascendem a € 293.515; com Comunicações a € 70.843; com Seguros a € 62.747 e com Rendas e Alugueres a € 136.556. Os Honorários ascendem a € 167.889, dos quais 83% dizem respeito a avaliações trimestrais de bolseiros.

Do montante total dos Outros Custos Operacionais, € 382.088 (75%) são encargos com Bolsas, enquanto 12% (€ 61.229) e cerca de 9% (€ 47.052) são encargos com Inscrições em Cursos e Reuniões e Conferências, respectivamente.

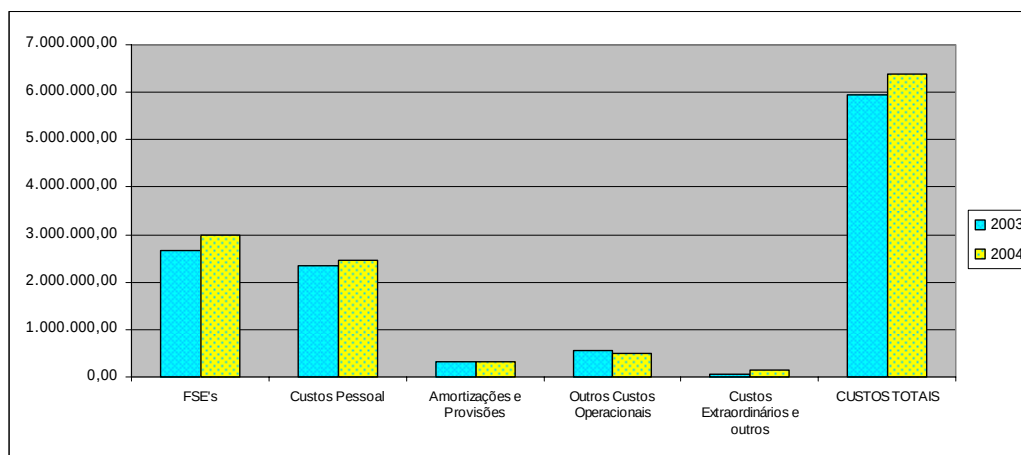


Fig. 5- Comparação Custos

Comparando com o período homólogo, observa-se um acréscimo nos custos operacionais de € 370.030 (6,3%). Das rubricas que mais influenciaram este acréscimo há a destacar os Fornecimentos e Serviços Externos (€ 317.041, ou 12%) e os Custos com Pessoal (€ 109.039, ou 5%).

Os custos com Remunerações e Outros Encargos com Pessoal, que ascendem a € 2.446.508, representam 51% do Volume de Negócios da instituição, diminuindo um ponto percentual relativamente ao mesmo período do ano anterior. Se incluirmos nestes encargos os custos com Bolsas, com os Docentes Universitários e com os Honorários, esses ascenderiam a € 4.602.637, com um peso nos custos totais da instituição de 72% e um peso nos Proveitos Operacionais de 74%.

Principais componentes da Estrutura de Proveitos

Rubrica de Proveitos	2004	2003	Δ 03/04	Δ %
Vendas e Prestação de Serviços	1.149.390	1.196.819	-47.429	-4%
Proveitos Suplementares	1.157.211	1.245.525	-88.314	-7%
Subsídios à Exploração	2.453.809	2.048.656	405.153	20%
Outros Proveitos Operacionais	1.445.211	1.363.053	82.158	6%
Proveitos Extraordinários e Outros	206.859	126.538	80.321	64%
	6.412.480	5.980.591	431.889	7%

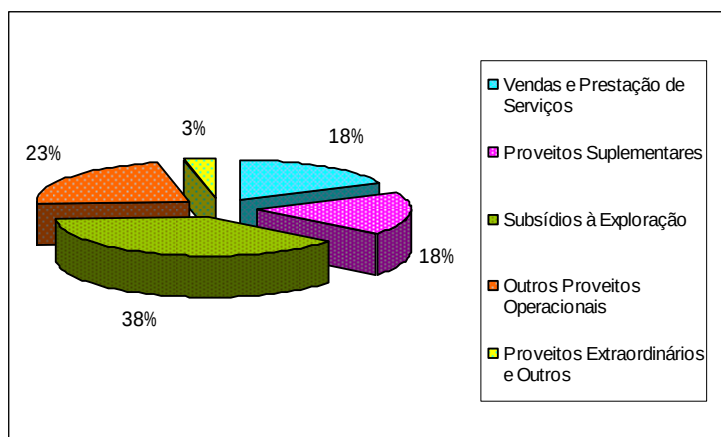


Fig. 6- Estrutura de Proveitos

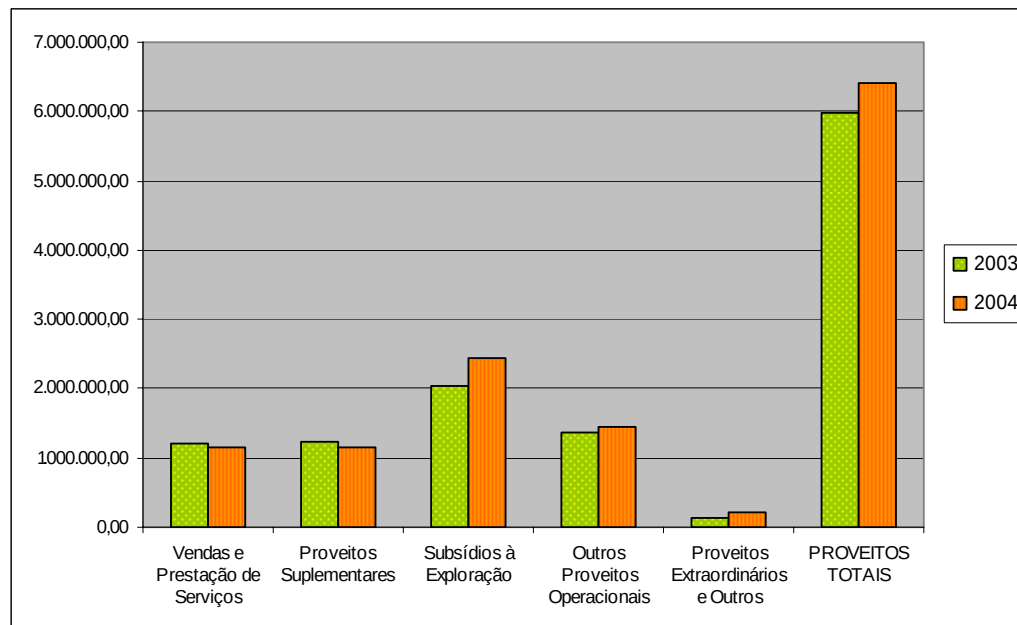


Fig. 7- Comparação Proveitos

Relativamente à estrutura de Proveitos, verifica-se uma alteração que acentua a tendência dos últimos anos. Concretamente, em 2004, do total de proveitos, 18% são compostos por Prestações de Serviços, quando em 2003 essa percentagem era de 20%. Os Subsídios à Exploração, os financiamentos provenientes da Comissão Europeia, registados em Proveitos Suplementares, e os Subsídios ao Investimento, registados em Proveitos Extraordinários, representam 57% do volume total de proveitos, mantendo a proporção face a 2003. 23% do total dos proveitos correspondem, ainda, a outros proveitos operacionais que resultam da contabilização da contrapartida por parte da Universidade do Porto, correspondente à utilização das instalações e recursos do INESC Porto pelos docentes/investigadores

universitários. O acréscimo substancial do valor dos subsídios à exploração deve-se essencialmente aos seguintes factores:

- ao financiamento Plurianual/Laboratório Associado, que mais do que duplicou face a 2003;
- aos co-financiamentos de projectos europeus do PRIME recebidos em 2004;
- ao acréscimo de actividade de outros projectos nacionais, que mais do que compensou o decréscimo no financiamento PRIME Medida 5.1, Acção A (€ 120.279, ou 18%).

4.3 - ANÁLISE FINANCEIRA

A análise que se apresenta sintetiza a situação patrimonial e financeira da instituição durante o ano de 2004.

A dívida líquida da instituição decresceu para os € 519.604 e a dívida total para € 547.493, o que corresponde a um decréscimo em relação a 31 de Dezembro de 2003 de € 324.352 e € 342.479, respectivamente. Assim, em 31 de Dezembro de 2004, a Dívida Líquida da instituição apresentava a seguinte estrutura:

	2004		2003		Δ 04/03	Δ % 04/03
Estrutura da Dívida	saldo	%	saldo	%		
Dívida de Curto Prazo	464.149	84,8%	723.300	81,3%	-259.151	-35,8%
Empréstimos Bancários	464.149	84,8%	723.300	81,3%	-259.151	-35,8%
Outros Empréstimos Obtidos					0	
Dívida de Médio e Longo Prazo	83.344	15,2%	166.672	18,7%	-83.328	-50,0%
Passivo remunerado	547.493	100,0%	889.972	100,0%	-342.479	-38,5%
Disponibilidades	27.889	5,1%	46.016	5,2%	-18.127	-39,4%
Dívida Líquida	519.604	94,9%	843.956	94,8%	-324.352	-38,4%

Esta significativa diminuição da dívida (38,4%) resulta, como podemos observar, do decréscimo nos empréstimos bancários obtidos, quer de curto prazo (-36%) quer da amortização do empréstimo de médio prazo (-50%). Assim, o *grau de cobertura dos juros pelo Cash Flow Operacional*, reflecte precisamente esta evolução favorável da dívida líquida, passando de 4,93 para 6,68, reflectindo a diminuição da dívida face aos fundos próprios (de 61% para 48%) e a melhoria do *Cash Flow Operacional* face aos encargos financeiros.

No quadro seguinte são apresentados alguns indicadores que ilustram a evolução da situação financeira da instituição:

	2000	2001	2002	2003	2004
Liquidez geral	1,63	0,97	1,47	0,74	1,01
Autonomia Financeira	0,16	0,15	0,15	0,14	0,16
Investimento	432.852	169.882	618.761	81.729	388.245
Meios Libertos	325.709	342.112	394.331	343.001	338.865

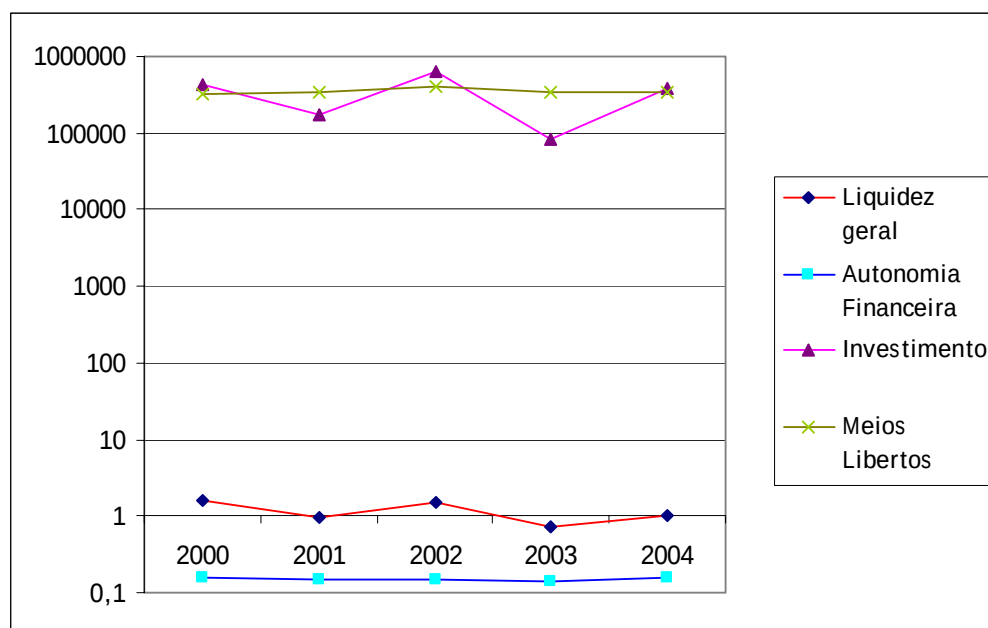


Fig. 8- Evolução de Alguns indicadores Financeiros no período 2000-2004

Durante o ano de 2004 verificou-se a seguinte evolução de alguns indicadores financeiros:

O rácio de Liquidez Geral indicia uma recuperação do desequilíbrio financeiro de curto prazo registado no ano anterior, quando o activo de curto prazo não foi suficiente para cobrir o passivo de curto prazo. A situação melhorou substancialmente durante o ano de 2004, em virtude da diminuição das dívidas bancárias graças ao recebimento de alguns financiamentos em atraso.

O investimento realizado em 2004 é substancialmente superior ao de 2003, mesmo excluindo o acréscimo do investimento financeiro. Este aumento do investimento realizado resulta essencialmente da melhoria da situação de tesouraria face ao ano anterior, bem como da execução do financiamento PRIME de 2004, que apesar de tardiamente aprovado, permitiu, ainda, uma recuperação do investimento para os níveis planeados.

Apesar de um Resultado Líquido positivo, os Meios Libertos Líquidos diminuíram, ainda que ligeiramente (-1,21%) face a 2003, indiciando ainda uma evolução negativa da tesouraria da

instituição uma vez que representam os excedentes financeiros líquidos gerados pela exploração e por outras actividades.

5. FACTOS RELEVANTES APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO

Não há quaisquer factos relevantes a relatar.

6. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Propõe-se que os Resultados Líquidos no valor € 21.982,11 transitem para a Conta de Resultados Transitados.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No final deste exercício, gostaríamos de expressar o nosso agradecimento a todos quantos contribuíram para um melhor desempenho do nosso trabalho.

- Aos Associados, pelo constante acompanhamento da Instituição
- Ao Conselho Fiscal, pela colaboração prestada
- Às instituições bancárias que nos apoiaram
- A todos os colaboradores do INESC Porto

Porto, 22 de Abril de 2005

A Direcção

Professor Doutor Pedro Henrique Henriques Guedes de Oliveira

Professor Doutor Artur Pimenta Alves

Engenheiro José Carlos Caldeira Pinto de Sousa

Professor Doutor Mário Jorge Moreira Leitão

Professor Doutor Vladimiro Henrique Barrosa Pinto Miranda

ANEXO

INDICADORES FINANCEIROS	FÓRMULA DE CÁLCULO
Grau de cobertura dos juros pelo Cash Flow Operacional	Cash-flow operacional / Encargos Financeiros Líquidos
Encargos Financeiros Líquidos	Juros e custos similares (68) - Juros e proveitos similares (78)
Gearing	Dívida Líq. / Div.Líq.+ Capital Próprio
Liquidez geral	Activo Circulante / Passivo Circulante
Autonomia Financeira	Capitais Próprios/ Capitais Totais
Meios Libertos	Amortizações + Provisões + Resultados Líquidos